

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
Divisão de Apoio às Comissões  
CS  
N.º Único 604261  
Entrada/Sessão n.º 33 Data 18/06/18

## Grupo Parlamentar



Exmo. Senhor  
Deputado José de Matos Rosa  
M.I. Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde  
Palácio de São Bento

Lisboa, 19 de Junho de 2018

**Assunto:** Pedido de **audição urgente** do Observatório Português dos Sistemas de Saúde, na Comissão Parlamentar de Saúde, para prestar esclarecimentos sobre o Relatório da Primavera 2018.

Senhor Presidente,

Está a ser apresentado publicamente esta manhã, na Fundação Calouste Gulbenkian, o Relatório da Primavera 2018, do Observatório Português dos Sistemas de Saúde.

De acordo com notícias vindas a público, o Relatório da Primavera 2018 refere que:

- *«Medidas de saúde pública ainda por tomar para responder a uma população que envelhece sem saúde; cobertura insuficiente de centros de saúde; sector hospitalar endividado e à beira de um ataque de nervos; cuidados continuados com pequenos desenvolvimentos; política do medicamento pouco compreensível e aparentemente em regressão. (...)»*
- *«(...) na escolha dos administradores hospitalares é sublinhado um peso excessivo da confiança política. (...)»*
- *«(...) nos cuidados de saúde primários, em que há uma “dissonância” entre o discurso oficial de prioridade política do Governo e a prática, que mostra que o ano de 2017 foi o pior até agora na evolução das unidades de saúde familiar (USF). No final do ano passado, o país tinha 505 USF, mas precisa de cerca de 850. E, a manter-se a promessa – não cumprida, salienta o estudo – de criar 25 unidades por ano, só depois de 2030 “será atingida a equidade no acesso”. “A perpetuação dos cuidados de saúde primários (CSP) em dois níveis é inaceitável, considerando que os CSP são o primeiro contacto da população com o SNS e deveriam por isso ser um instrumento de combate às desigualdades em saúde e não uma causa das mesmas”. (...)»*

- *«(...) as desigualdades de acesso entre ricos e pobres como consequência do atraso na reforma dos cuidados primários.»*
- *«E se a reforma nos cuidados de saúde primários está longe de ter sido concretizada, a dos hospitais parece estar ainda mais atrasada. (...)»*
- *«(...) dívidas e subfinanciamento crónicos, que resultam da descoordenação entre o que é pedido pelo sector da Saúde e o que é aprovado pelas Finanças. (...)»*
- *«(...) no país, a crise económica acabou, mas no sector hospitalar continua (...)»*
- *«(...) Ainda nos hospitais, e apesar da criação da Comissão de Recrutamento e Selecção para a Administração Pública (Cresap) e de muitas recomendações quer do Tribunal de Contas quer da própria troika, que pediam critérios mais transparentes para seleccionar os presidentes e membros dos conselhos executivos dos hospitais, o processo de nomeação é praticamente o mesmo, mantendo-se o forte peso de confiança política (...).»*
- *«(...) nos cuidados continuados integrados, apesar da abertura de camas nas áreas mental e pediátrica, o país está “longe de atingir a cobertura da população” e falta uma aposta nos cuidados domiciliários. (...)»*
- *«Vagas de cuidados continuados em casa diminuíram 10% em três anos»*
- *«(...) “acção governativa parece sustentar este ‘internamentocentrismo’ da rede” de cuidados continuados. (...)»*
- *«Sobre os recursos humanos na área da saúde, o relatório diz que é frágil a informação sobre os profissionais, o que pode explicar a dificuldade em definir as necessidades de médio e longo prazo. Ainda assim, os números sugerem que a despesa com profissionais de saúde está abaixo da média dos países desenvolvidos e que existe falta de equidade ao longo do país (...)»*

Estes são apenas alguns excertos de notícias publicadas esta manhã, sobre o conteúdo do Relatório da Primavera 2018, que ainda não está disponível no site do Observatório Português dos Sistemas de Saúde, mas que esperamos que o seja ainda hoje.

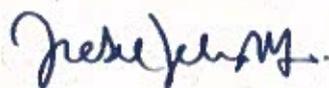
Ora, relativamente a todas estas matérias, o CDS-PP tem vindo a manifestar a sua preocupação tendo vindo, inclusivamente, a questionar reiteradamente o Senhor Ministro da Saúde tanto nesta Comissão Parlamentar, como em Plenário ou por escrito.

No entanto, e apesar das explicações dadas pelo Senhor Ministro, que sempre desvalorizou as preocupações do CDS-PP, os problemas na área da saúde parecem, como se pode ver, longe do fim.

O agravamento desta situação preocupa demasiado o CDS-PP, tornando-se essencial saber em concreto o que pensa o Observatório Português dos Sistemas de Saúde relativamente ao impacto que os problemas apontados no Relatório da Primavera 2018 estão a ter no acesso e na qualidade da assistência prestada aos utentes do SNS.

Neste sentido e, ao abrigo dos Artigos 102º e dos números 1, 2 e 3 do 104º do Regimento da Assembleia da República, o CDS-PP vem requerer a V. Exa. que providencie uma **audição urgente**, na Comissão Parlamentar de Saúde, do Observatório Português dos Sistemas de Saúde, com o objectivo de prestar mais explicações a esta Comissão sobre o Relatório da Primavera 2018.

Com os melhores cumprimentos,



(Isabel Galriça Neto)

